



## **Boletim de Notícias NS**

**NSDAP/AO : PO Box 6414  
Lincoln NE 68506 USA  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)**

#1163

29.06.2025 (136)

# **Hitler em guerra : O que é que *realmente* aconteceu?**

por A.V. Schaerffenberg

## **Parte 10**

### **Capítulo 9: Batalha da Grã-Bretanha**

*Ela (a Inglaterra) foi com os outros, será levada com os outros e será enforcada com os outros. Iniciou o caminho descendente e tem agora de se deixar levar pelo seu grande dilema."*

Dr. Joseph Goebbels, diário, 28 de fevereiro de 1945

Com a França derrotada, a guerra na Europa chegou efetivamente ao fim. A continuação das hostilidades era inútil e injustificada. Os britânicos, tendo sido literalmente empurrados para o mar, ficaram sozinhos numa posição sem esperança. O seu único aliado potencial com algum valor militar eram os Estados Unidos. Mas a esmagadora maioria do povo americano e dos membros do Congresso opunha-se

firmemente a uma intervenção, apesar de todos os elogios de Roosevelt e dos cineastas kosher de Hollywood. Não, os ianques não iriam chegar tão cedo. E parecia iminente uma repetição no século XX da conquista de Inglaterra por Guilherme, o Conquistador, no século XI. Adolf Hitler tinha, no entanto, algo completamente diferente em mente.

Desde que compôs o *Mein Kampf*, em 1924, estava determinado a chegar a um acordo com os britânicos. Acreditava que o império britânico era essencial para a estabilidade mundial e que o seu povo ariano, ligado à raça, era o aliado natural da Alemanha. A Nova Ordem Mundial que imaginava era a de uns Estados Unidos da Europa liderados pelo Reich no continente até à Ucrânia, após a destruição do comunismo soviético. O resto do globo seria dividido entre a Itália no Mediterrâneo e o Japão no Extremo Oriente; os EUA em todas as Américas, com a Grã-Bretanha como potência colonial dominante nos mares, em África e na Índia.

Embora essa visão de uma espécie de *Pax Aryana* (Hitler referiu-se aos japoneses como "os arianos do Oriente") fosse inquestionavelmente sã - um epítome global da *Realpolitik* - e até desejável, foi estragada pelos governos judaicos que prevaleceram na maioria desses países. Sem uma liderança gentia não afetada por judeus influentes com as suas próprias agendas internacionais, tal paz universal não poderia e não pode materializar-se. Incrivelmente, Adolf Hitler, que criou o primeiro movimento de massa consciente dos judeus na história, subestimou os judeus. "O melhor sangue de Inglaterra e da América do Norte irá conosco", supôs ele inocentemente. Quando, depois do seu melhor amigo, Rudolf Hess, compreendeu que a sua missão de ida a Inglaterra, em nome da cooperação com a Alemanha, tinha falhado, escreveu à sua mulher: "Não nos apercebemos então até que ponto as autoridades governamentais britânicas já não controlavam o seu próprio país."

A *Pax Aryana* que Hitler pretendia só teria sido possível se a *União Britânica de Fascistas* de Sir Oswald Moseley se instalasse no Parlamento Britânico, ou se a *Legião de Prata* de William Dudley Pelley tomasse conta do Congresso dos Estados Unidos. Os governos aliados eram incapazes de trabalhar com Hitler, por muito que essa cooperação fosse no melhor interesse dos seus próprios povos. Tal como Roosevelt, tinham simplesmente demasiado *investimento* ou, tal como Churchill, estavam pessoalmente em *dívida para com* os judeus. Por exemplo, no diário privado de Henry Wallace, o vice-presidente abertamente comunista do F.D.R., lemos sobre uma reunião do Gabinete de maio de 1942, na qual o Secretário de Estado dos EUA registou que "a destruição do Império Britânico é o objetivo do Presidente, começando pela Índia".

Comparar as intenções de F.D.R., declaradas durante a guerra, quando o povo britânico procurava sobretudo a ajuda da América, com o desejo do Fuehrer de

preservar o seu Império. Roosevelt sabia que Churchill ganhava dinheiro como falsificador de arte, falsificando as pinturas de um obscuro artista francês pós-impressionista (Charles Mauren), já falecido, e usou o escândalo para intimidar o primeiro-ministro britânico. Em nítido contraste, Hitler brincou uma vez que, depois da guerra, permitiria que Churchill continuasse a pintar. A década de 1930 e metade da Segunda Guerra Mundial passaram antes que o Fuehrer desistisse do seu sonho de amizade anglo-alemã.

Mas no verão de 1940, com os seus exércitos triunfantes no continente, estava ansioso por forjar uma paz permanente, se não mesmo uma aliança com os britânicos. "Não vejo qualquer utilidade para a continuação deste conflito", disse-lhes num discurso público na rádio. "Pensemos nas dificuldades insuportáveis que as nossas mulheres e crianças de ambos os países terão de suportar, se permitirmos que esta guerra sem sentido continue. Estou a falar agora, não como um homem derrotado a pedir paz, mas como o líder de umas forças armadas vitoriosas a pedir razão." Não fez qualquer reivindicação sobre o Império; não exigiu termos de rendição, porque a derrota da Inglaterra não se enquadrava na sua visão de uns Estados Unidos da Europa, dos quais a Grã-Bretanha fazia parte. Em vez disso, apresentou as mais generosas ofertas de cooperação alguma vez feitas por um conquistador a inimigos humilhados no campo de batalha.

Para além de renunciar a operações militares contra a Grã-Bretanha, o Fuehrer ofereceu-se para retirar imediatamente os seus exércitos de todos os territórios ocupados, com exceção da cidade alemã de Danzig, e colocou 25 divisões da Wehrmacht à disposição da Inglaterra contra todos os seus inimigos. Falando ao Marechal de Campo Gerd von Rundstedt após o fracasso da Inglaterra em Dunquerque, "ele disse que tudo o que queria da Grã-Bretanha era que ela reconhecesse a posição da Alemanha no continente ... Concluiu dizendo que o seu objetivo era fazer a paz com a Grã-Bretanha numa base que ela considerasse compatível com a sua honra em aceitar" (Walsh, 42).

A Hitler juntaram-se o rei da neutra Suécia, o Papa Pio XII e a própria rainha Isabel da Grã-Bretanha, apelando a Churchill para acabar com a guerra. No entanto, os cidadãos comuns não foram autorizados a saber praticamente nada sobre a oferta sem precedentes de Hitler. Mesmo assim, após a queda da França, as sondagens dos jornais revelaram que *mais de 50%* do povo britânico não queria que os seus líderes continuassem a guerra. A sua posição a favor da paz foi praticamente reflectida por metade dos membros do gabinete, que insistiram na aceitação da oferta de Hitler. Churchill conseguiu esconder todos os pormenores desta proposta magnânima tanto das massas como do seu próprio governo. Se esses pormenores tivessem sido divulgados, apercebeu-se de que a maioria teria pesado contra ele, deixando-o incapaz de pagar as suas dívidas esmagadoras, que estavam a ser co-

bradas pelos interesses judaicos pró-guerra a que estava ligado.

Depois de os britânicos terem entrado na guerra, o antissemitismo espalhou-se pelo país. Estavam indignados com a catástrofe a que tinham sido conduzidos por pessoas como Hore-Belisha e os seus companheiros de tribo. De acordo com a sua entrada na *Wikipédia* on-line, "mesmo aqueles que não se opunham fortemente a ele começaram a apelidá-lo de 'Horeb' como um trocadilho humorístico com a sua raça, sendo Horeb mencionado na Bíblia hebraica como o lugar onde o bezerro de ouro foi feito. Nessa altura, era amplamente aceite que Belisha estava mais preocupado com os judeus do que com a Grã-Bretanha. Como resultado, ele queria que a Grã-Bretanha lutasse com a Alemanha apenas para salvar os judeus".

Nos primeiros meses da Segunda Guerra Mundial, uma canção anti-judaica era tão popular entre os militares que ele mandou proibi-la em todas as forças armadas. Cantada ao som de uma conhecida marcha religiosa, "Onward, Christian soldiers", a sua letra irreverente não só exprimia o desdém britânico pelo conflito, como revelava perspicácia política:

"Avante, exército de recrutas! Não tendes nada a temer.  
Israel Hore-Belisha vai liderar-vos pela retaguarda.  
Vestida por Monty Burton (um judeu que dominava a indústria de vestuário em Inglaterra),  
alimentado com tartes Lyons (Abraham Lyons, que controlava a indústria de produtos de pastelaria em Inglaterra),  
lutam pela conquista iídiche, enquanto os britânicos morrem.  
Em frente, exército de recrutas, marchando para a guerra!  
Lutar e morrer pela Judeia, como fizemos antes.  
Tens de morrer pela Polónia, pagar a tua dívida de gratidão  
aos vossos benfeitores, os bancos internacionais.  
Suprimir novamente os alemães sob uma estrela judaica.  
Avante, soldados cristãos, goyim que sois!  
Conduzidos ao matadouro como um rebanho de ovelhas  
pela propaganda mentirosa que vos adormeceu a todos.  
Por isso, por Israel no estrangeiro é preciso lutar e morrer  
que Markus Spence e Lowenstein (proprietários de jornais judeus)  
podem beneficiar do nosso tempo.  
Avançar para a Polónia, um milhão de homens cairá  
que o reinado de terror de Juda nos possa prender a todos".

Churchill tinha mais do que canções espirituosas com que se preocupar. Estava a ter dificuldade em tapar as fugas de informação públicas sobre os planos de paz de

Hitler. Em 20 de julho de 1940, um membro proeminente da aristocracia britânica, Lord Lothian, pediu diretamente aos alemães uma cópia dos seus termos. Através de escutas telefônicas, Churchill teve conhecimento do pedido de Lord Lothian e ordenou-lhe que cessasse imediatamente todas as comunicações com as autoridades do Reich. Posteriormente, informou o embaixador britânico de que deveria suspender qualquer diálogo com os representantes de Berlim, que estavam a tentar desesperadamente fazer com que as propostas de Hitler fossem conhecidas e compreendidas pelo governo em Londres. Através dos seus poderes como Primeiro-Ministro, apenas Churchill e a sua comitiva imediata conheciam a extensão da magnânima oferta do Fuehrer, e não estavam dispostos a tornar pública essa generosidade.

No mesmo dia em que ordenou ao embaixador britânico que se abstinisse de qualquer contacto com os alemães, Churchill mandou chamar o comandante-chefe do Comando de Bombardeiros, Charles Portel, perguntando-lhe quando poderia lançar um ataque terrorista em grande escala contra Berlim. Portel respondeu-lhe que, uma vez que a Luftwaffe tinha até então limitado os seus ataques a alvos militares, a Royal Air Force não podia legalmente bombardear a capital inimiga, uma vez que tanto a Inglaterra como a Alemanha estavam vinculadas a assinaturas pelo direito internacional. Pouco antes do seu encontro, Churchill disse ao embaixador americano, Joseph P. Kennedy, que queria que Hitler comesse a bombardear os centros civis britânicos, como forma de frustrar o movimento pacifista que estava a ganhar força entre o público e o governo.

Em 24 de agosto de 1940, o seu desejo foi realizado, quando o piloto de um único Heinkel HE-111 sobrevoou o seu alvo para largar duas ou três bombas que explodiram dentro dos limites orientais da cidade de Londres. Não houve mortos ou feridos, e os danos materiais foram extremamente ligeiros. A Luftwaffe notificou o erro à Cruz Vermelha Internacional, que o transmitiu às autoridades britânicas através da Suíça neutra. No dia seguinte, Churchill fez algo que merecia ser demitido e até processado criminalmente pelo seu próprio governo. Sem notificar o Parlamento, o Conselho de Ministros ou mesmo o Comando de Bombardeiros, ordenou a 100 bombardeiros médios *Wellington* e *Whitney que* atacassem Berlim. Muitos dos intrusos foram abatidos, mas não antes de terem matado alguns homens, mulheres e crianças não combatentes. Nenhuma instalação militar sofreu danos. Hitler proibiu a Luftwaffe de retaliar.

Nos dez dias seguintes, a RAF regressou à capital do Reich em sete ataques, todos iguais, na medida em que as zonas residenciais eram sempre visadas. O número de mortos entre os civis alemães começou a aumentar. Mesmo assim, o Fuehrer absteve-se de contra-atacar, enquanto os seus agentes diplomáticos se esforçavam freneticamente por chegar a uma solução pacífica ou a um acordo fun-

damental com os seus homólogos britânicos. Mas tinham recebido ordens do primeiro-ministro para taparem os ouvidos a todos os apelos à razão. Sob a crescente pressão política do povo alemão, que exigia justiça pelo assassinio de civis inocentes, Hitler ordenou, com relutância, o primeiro ataque da Luftwaffe a Londres.

Não se tratou de uma surtida de cerca de 100 bombardeiros médios envelhecidos, mas sim do primeiro ataque em massa da história por Junkers-88s, Dornier-17s e Heinkel-111s de última geração. A capital britânica explodiu numa tempestade de fogo. Churchill estava radiante, enquanto os noticiários de toda a Inglaterra e do resto do mundo dramatizavam os montes de civis mortos para milhões de espectadores de cinema, aos quais nunca foram mostradas imagens das centenas de civis mortos em Berlim, anteriormente massacrados por Churchill, que era o responsável pelo massacre mútuo. Ele tinha posto em marcha o bombardeamento de civis, uma forma moderna de selvajaria cujo legado foi o chamado "bombardeamento em tapete" do Vietname do Norte durante os anos 70 e os ataques aéreos americanos a comboios de passageiros sérvios desarmados em 1999.

O "Blitz", como era referido pelos londrinos na altura, revelou as fissuras já existentes na democracia inglesa. Segundo o historiador britânico Michael Walsh, "o Ministro da Informação, Alfred Duff Cooper, enviou o seu filho Julius para o Canadá, mas não informou ninguém. Os pais que tinham meios para o fazer enviaram as suas famílias para a América ou para a Commonwealth ... Em junho, julho e agosto de 1940, mais de 6.000 crianças participaram no êxodo dos ricos" (42). Como chefe de propaganda da Grã-Bretanha, Cooper foi responsável pelo mito do povo inglês que partilhava um perigo comum contra o inimigo cruel supostamente empenhado na sua aniquilação.

Os ataques de terror de Churchill contra os não-combatentes convenceram Hitler de que a diplomacia da cenoura e do pau era o único método que lhe restava. Talvez os bombardeamentos trouxessem os britânicos para a mesa de conferências, se não para a razão. Apesar dos planos para a "Operação Sealion" (a invasão da Grã-Bretanha) elaborados pela Wehrmacht, ele sempre esperou evitar invadir a Inglaterra. Mesmo agora, ainda alimentava esperanças de uma futura reconciliação anglo-alemã, e a ocupação forçada tornaria esse futuro impossível para sempre.

A partir do final do verão, o Reichsmarschall Goering ficou em clara desvantagem nas suas operações contra a Inglaterra. *Knickbein*, ou "Perna Torta", nome de código do sistema de navegação eletrónica dos bombardeiros alemães, "envolia feixes de rádio estreitos enviados de dois locais muito separados", segundo o historiador Greg Goebel. "Os dois feixes cruzavam-se sobre uma cidade-alvo, marcando-a para bombardeamento... Em setembro de 1940, quando a Luftwaffe se

voltou para os ataques noturnos, as contramedidas contra o *Knickbein* tinham sido aperfeiçoadas. Os britânicos estavam a operar transmissores *anti-Knickbein* mais potentes que degradavam os sinais *Knickbein*, injectando-lhes padrões de código Morse ... O *Knickbein* tinha sido neutralizado. Sem direcção, os bombardeiros alemães perdiam-se por vezes na escuridão ... A 19 de novembro, a Luftwaffe atacou Birmingham. Os bloqueadores britânicos estavam em frequência e a precisão dos bombardeamentos alemães era fraca. A Luftwaffe teve algum sucesso em dezembro contra cidades britânicas não protegidas por bloqueadores. Mas em janeiro de 1941, os britânicos tinham tapado todos os buracos (2, 4, 5).

Embora a eficácia dos bombardeiros alemães tenha sido reduzida pela interdição do seu sistema de navegação, o Supermarine *Spitfire* era pelo menos igual ao Messerschmitt ME-109, cujo tempo de combate era limitado por considerações de combustível, algo que não preocupava os pilotos da RAF, que podiam adicionalmente saltar de para-quedas para um local seguro e voltar a combater noutro avião de guerra. Os pilotos da Luftwaffe tiveram menos sorte; os pilotos que saltaram sobre Inglaterra nunca mais regressaram. No entanto, não é verdade que a Inglaterra tenha sido salva de uma invasão iminente, porque a sua Royal Air Force destruiu demasiados aviões inimigos. Desde 8 de agosto, quando começaram as operações aéreas, até 1 de setembro, quando Hitler manifestou pela primeira vez as suas dúvidas sobre as mesmas, tinham sido perdidos 467 aviões alemães contra 1115 aviões britânicos destruídos. Apesar do balanço contínuo de perdas a favor da Luftwaffe, Hitler declarou numa conferência naval, duas semanas depois, que "o grau de supremacia aérea necessário para justificar a execução da Operação *Sealion* ainda não tinha sido atingido".

Nos meses que se seguiram, vacilou entre a esperança de que os seus esforços pudessem chegar a um acordo com os britânicos e a capacidade dos seus bombardeiros para os forçar a sentar-se à mesa das conferências. Recuou perante a perspectiva de invadir um aliado natural, cuja amizade ficaria para sempre comprometida se a Alemanha o ocupasse. A Operação *Sealion* foi cancelada, menos por falta de domínio suficiente do ar do que porque Hitler ainda alimentava esperanças de conquistar a Grã-Bretanha para o seu lado. Mas a Grã-Bretanha sofreu muito nas semanas anteriores. As suas infra-estruturas tinham sido destruídas, as fábricas dinamitadas, a RAF reduzida a algumas centenas de pilotos sobreviventes e a menos aviões operacionais. Embora aparentemente tivessem evitado a derrota total, os britânicos enfrentavam rações de fome e um isolamento crescente.

O próprio Fuehrer estava sob pressão. Tinha consciência de que o tempo estava a esgotar-se rapidamente no seu pacto de não agressão com a URSS, que estava ocupada a construir o seu exército. O preço que Estaline tinha exigido para o acordo era o alargamento da sua esfera de influência sobre os Estados Bálticos. Hitler

recuou perante esta exigência, mas foi forçado a ceder sob a pressão dos acontecimentos: a neutralidade russa era essencial para o seu confronto com os Aliados ocidentais após a derrota da Polónia. Tudo o que podia fazer pelos habitantes da Letónia, Lituânia e Estónia era inserir um protocolo que impedia os soviéticos de os maltratarem de qualquer forma, permitindo a migração de todas as pessoas com os seus bens pessoais. Estaline, como é óbvio, não prestou atenção a esta parte do seu acordo em 1940, quando ocupou os Estados Bálticos, sujeitando-os ao mesmo tipo de pilhagem, detenções em massa e execuções que caracterizavam as tomadas de poder pelo Exército Vermelho em todo o lado.

As mãos de Hitler não ficaram menos atadas quando os soviéticos atacaram a Finlândia em 30 de novembro. A sua invasão colocou-o numa posição muito má, política e militarmente. Os estrategas de Londres e Paris colocaram a captura da Noruega e da Suécia no topo da sua lista de prioridades, devido aos recursos de minério de ferro da última e às bases navais da primeira. Assim, a Grã-Bretanha e a França ajudaram os finlandeses com mantimentos para tirar partido do sentimento anti-alemão que se espalhava pela Escandinávia, onde o Reich era visto como cúmplice da agressão russa, e os propagandistas aliados tiveram um dia em cheio a ridicularizar "o falso anticomunismo dos nazis". O Führer suportou tudo isto num silêncio amargo, enquanto confiava que o apoio dos seus compatriotas não seria afetado. Apesar das suas profundas simpatias pelos finlandeses e pelos bálticos, estes tinham de se manter afastados, enquanto uma voraz máquina soviética roía os confins orientais da Europa. Hitler tinha, de facto, assinado um pacto com o Diabo, cujo preço para ganhar tempo para a vitória era o terrível sacrifício de outros povos nórdicos.

Os desígnios de Estaline em relação à Finlândia não pareciam menos garantidos do que a captura sem esforço da Letónia, Lituânia e Estónia, que lhe caíram nas mãos sem luta. 300.000 soldados soviéticos e 800 aviões de guerra enfrentaram 120.000 defensores finlandeses, pilotando cerca de 100 aviões, na sua maioria obsoletos e mal equipados. Invadindo o Istmo da Carélia, o poderoso 7º Exército Vermelho foi travado pela Linha Mannerheim, uma série de caixas de pílulas e defesas anti-tanque escalonadas e soberbamente camufladas, com o nome do comandante-chefe da Finlândia, Carl Gustav Mannerheim. Correndo para aliviar os Vermelhos encurralados, as 75ª e 139ª Divisões do 8º Exército foram emboscadas na margem mais distante do Lago Ladoga por batalhões de esquí finlandeses que disparavam metralhadoras *Suomi* de 9 mm à prova de inverno. As armas de fogo russas, de qualidade inferior, congelaram com as temperaturas negativas, contribuindo para as mais de 5.000 mortes de comunistas. Entretanto, a 163ª Divisão soviética foi separada do seu 9º Exército, que avançava para o centro da Finlândia, e depois aniquilada, tal como a 44ª Divisão no meio da sua retirada precipitada.

A Força Aérea finlandesa era uma mistura heterogénea de peças de outras nações, na sua maioria biplanos envelhecidos provenientes de Itália, Holanda, França e Inglaterra. Com estes aparelhos obsoletos e em desvantagem numérica de oito para um, os pilotos finlandeses desafiaram a armada aérea soviética, até que o seu sucesso nos céus da frente se assemelhou à vitória em terra. Menos de um mês após a invasão dos Vermelhos, 27.500 deles jaziam mortos, mais de dez vezes o número de baixas finlandesas. A humilhação de Estaline às mãos de uma vítima em desvantagem numérica e tecnológica deveu-se, em parte, ao fraco moral e treino das suas próprias tropas, que foram mal servidas pelos seus oficiais politicamente correctos e militarmente incompetentes. Foram literalmente ultrapassadas pelos finlandeses mais motivados, cuja defesa heróica encorajou Hitler, enquanto este preparava o seu próprio ataque contra a URSS.

Para que a Alemanha estivesse preparada para o confronto de vida ou morte na primavera, a neutralização da Grã-Bretanha era essencial. Sabia que a luta contra o seu Império, uma potência marítima, só podia ser confiada à Kriegsmarine. Por conseguinte, ordenou o aumento da produção de submarinos. A Inglaterra poderia ser eficazmente contida se fosse isolada de qualquer apoio externo, algo que as suas forças navais poderiam ser capazes de realizar. Assim, depositando a sua confiança nos marinheiros e navios do Reich, o Fuehrer voltou a sua atenção para o Leste. Mas antes que pudesse começar, outro continente chamou a sua atenção.



**NS KAMPFRUF**  
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITSPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

**Der Kampf geht weiter !**

Seit langem nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

Adolf Hitler von München, Vindobona, Vindobona und Vindobona haben nicht ausgereicht, die Karte der germanischen rassen half gebildet Führer Adolf Hitler zu werden.

Alle Nationalsozialisten sind unsterblich. Volk- und Rassenfragen sind jedoch ein Schlüssel zum Kampf um die Erhaltung unserer rassen Volk.

Der Siegung ist nur stärker geworden, aber die Größe des Reiches ist nicht zu bestreiten. Und es ist nicht zu bestreiten, dass die deutsche Nation nicht zu bestreiten ist.

Der unsterbliche Gegner ist aber nicht, das Volkstum - gegen alle rassen Volk (V) - in England, New York und Frankreich, Holland, Belgien und Spanien.

Oh "jude" oder "slige", es ist nicht zu bestreiten, es ist "Brennend", es ist Propaganda ist bewahrt oder auf einen Nationalsozialisten oder ein Nationalsozialist ist seine Pflicht!

Das Hitler  
Gottfried Lank



**TROTZ VERBOT NICHT TOT!**



**Boletim de Noticias NS**  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)  
#1005 19.04.2022 (133)  
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

**Relatório Frontal**  
**Entrevista com Molly**  
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade ([www.mourningthetruth.com/](http://www.mourningthetruth.com/) truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




**the NEW ORDER**  
Number 176 (133) Founder 1978 April 26, 2022 (133)

**The Fight Goes On !**

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the former National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are not White immigration, culture erosion, and race-mixing.

Whether "jude" or "slige", whether in election halls or street battles, whether armed with propaganda material or in a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!

Das Hitler!  
Gottfried Lank



**TROTZ VERBOT NICHT TOT!**

# O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas  
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas  
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



**SS Defender against Bolshevism**  
by Reichführer SS Reichlich Klammer  
FOR-DANMARK! MOD BOISHEVISM!  
Translated from the SS Original

*Julius Streicher Der Hitlers Feindes Book*  
**The Poisonous Mushroom**  
Translated from the Third Reich Original  
*Der Giftpilz*

Reichlich Klammer  
**Hitler in Italy**  
**HITLER in ITALIEN**  
English / German / Dutch / English

**SS Viewpoint - Vol. 9**  
Wife and Family

Theodor Fritsch  
**The Sins of High Finance**  
English - German / Dutch - English

**Luftwaffe War Art**  
Die Luftwaffe im Bild  
English - German / Dutch - English

**BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!**  
[www.third-reich-books.com](http://www.third-reich-books.com)



**NSDAP/AO**  
**Fight Back!**

[nsdapao.org](http://nsdapao.org)  
Contact us to find out how YOU can help!